

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA SECRETARIA
MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
GERÊNCIA DE ATENÇÃO À FAMÍLIA DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL
REGIÃO CENTRO

DANIELLI DA SILVA LIMA
FLÁVIA NUNES DO ROZÁRIO
LUCIANA STEFENONI DA SILVA AMARAL

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL REGIÃO CENTRO DE VITÓRIA À LUZ DA
EDUCAÇÃO POPULAR

Vitória
07 de Outubro de 2019

1 TÍTULO DO PROJETO

Diagnóstico Socioterritorial Região Centro de Vitória à Luz da Educação Popular

2 APRESENTAÇÃO

Por ser um espaço geográfico, histórico e político, o território é percebido como um local de elevado potencial para se conhecer, pensar, planejar e direcionar as ações profissionais e melhor executar a política de proteção social básica, uma vez que é nele que as relações entre diferentes atores acontece, configurando e determinando o conjunto de condições de vivência local; é também nesse espaço que se expressam as vulnerabilidades e também capacidade e potencialidades de enfrentamento, individual ou coletivo, às situações de risco que estão expostas cotidianamente (BRASIL, 2016).

A Educação Popular, cuja matéria prima é o saber de cada sujeito, age como um instrumento de atuação indireta junto às questões da comunidade. Por meio da estimulação ao diálogo e participação é possível realizar uma melhor leitura da realidade social, política e econômica local, permitindo a produção de saberes acerca das experiências de vida e do contexto social a que se encontram inseridos, possibilitando gerar conhecimento e transformação social, onde “a vivência do saber compartilhado cria experiências do poder compartilhado”, conforme coloca Freire apud Brasão (2012).

O território do CRAS região Centro, composto por dez bairros - Parque Moscoso, Centro, do Cabral, do Quadro, do Moscoso, Piedade, Fonte Grande, Santa Clara, Vila Rubim e Ilha do Príncipe - caracteriza-se por ser o berço da cidade e abrigar construções históricas que são um acervo cultural a céu aberto do estado, assim a ampliação de conhecimento deste é fundamental para compreender suas particularidades socioterritoriais. Composta por 20.480 habitantes (IBGE, 2010), a região tem os morros ocupados que refletem o processo desordenado de construção da cidade e é uma das localidades em que se concentra a menor renda per capita do município, conforme consta no Plano Municipal de Assistência Social - PMAS de 2017. No cotidiano do trabalho da equipe CRAS Centro são vivenciadas as novas configurações território, como o aumento de violência e insegurança pública, oriunda de episódios de guerras entre facções de bairros rivais, bem como a retomada do processo de ocupação da cidade com o aparecimento e aumento de movimentos de luta por moradia – refletindo a pressão popular por moradias acessíveis e o déficit habitacional no município. Outra questão percebida é a presença da geração de renda informal, fragilizando o acesso aos direitos que o trabalhador formal dispõe junto a previdência social e a instabilidade de uma

renda fixa para subsidiar as necessidades básicas da família. Assim, conhecer as particularidades do território tendo considerando não apenas as percepções da equipe técnica nele atuante mas também da comunidade que o compõe, através da execução desse projeto, possibilitará melhor execução da Política de Assistência Social de proteção social básica junto a comunidade pela equipe de profissionais.

3 JUSTIFICATIVA

O curso “Assistência Social, Educação Popular e Território” apresentou elementos que possibilitaram despertar na equipe do CRAS “Parque Moscoso” novas discussões e reflexões acerca do território de atuação e da necessidade de ampliar o conhecimento acerca do mesmo; sobretudo sob a perspectiva da comunidade que o compõe.

Existe uma rede de serviços extensa e mapeada, são desenvolvidas ou integradas ações junto a comunidades, o serviço acessa um sistema de gerenciamento que nos possibilita identificar e trabalhar dados do território; no entanto como bem sinaliza Oliveira (2018) o saber científico não é suficiente para realização de ações de proteção social junto às famílias em vulnerabilidade social, fazendo-se necessário portanto compreender a realidade dada a partir das particularidades de cada território, considerando o contexto em que as famílias estão inseridas, as condições socioeconômicas e culturais já estabelecidas, bem como analisando e relacionando a dimensão individual e coletiva das situações vivenciadas, as quais possibilitam compreender as origens e causas das problemáticas diretamente ligadas as situações de vulnerabilidade e risco social local. É entender o território agregando o olhar das famílias. Desta forma, o diagnóstico socioterritorial se apresenta como um instrumento necessário para que se defina e redefina as formas de trabalho social a serem empreendidas pela equipe técnica do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS Região Centro, mediante ampliação do olhar profissional e maior aproximação as situações vivenciadas no território, tendo considerado as impressões da própria comunidade. É um novo reconhecimento do território que poderá contribuir para planejamento de ações mais efetivas junto a comunidade.

4 OBJETIVOS

Realizar diagnóstico social do território que compõe a Região Centro à luz da Educação Popular.

5 METODOLOGIA

Serão realizados 4 grupos focais com duração máxima de 2hs por encontro, podendo envolver a comunidade local, famílias acompanhadas e/ou referenciadas no serviço, lideranças comunitárias e profissionais de saúde, sendo no mínimo 10 e no máximo 15 participantes no grupo. A mobilização se dará com a fixação de cartazes em locais estratégicos nos bairros e panfletos convidativos, pela equipe do CRAS; equipamentos que integram a rede socioassistencial e lideranças comunitárias da região após sensibilização prévia via contato telefônico e/ou visita institucional.

Os grupos serão realizados nos bairros em espaços de auditório das unidades básicas de saúde, contudo, poderá sofrer alteração. Ao todo serão realizados 4 encontros semanais ou quinzenais por bloco de bairros: do Quadro, do Cabral e Vila Rubim; Santa Clara, Parque Moscoso e Centro; Ilha do Príncipe; do Moscoso, Piedade e Fonte Grande. O Primeiro Encontro: Apresentação da Política de Assistência Social com enfoque na Proteção Social Básica e no CRAS, com intenção de dialogar sobre o conhecimento dos participantes e estimular a reflexão sobre o alcance da política no local. No Segundo será apresentado e discutido o que vem a ser vulnerabilidades, potencialidades, riscos e a rede socioassistencial, visando identificá-las no território. No Terceiro como instrumento principal o Mapa do bairro em questão e terá como exercício a identificação dos principais pontos que evidenciam questões de potencialidade e vulnerabilidade social, por exemplo, pessoas com deficiência, com trabalho informal, idosos, áreas de violência, e será construída uma legenda por cores cada situação identificada. O Quarto Encontro: Roda de conversa para discutir sobre os elementos identificados no mapa. Quinto Encontro: Após execução das atividades supracitadas, nos quatro blocos de bairros, ocorrerá um encontro final com todos os participantes para apresentação dos resultados produzidos, avaliação do projeto e possibilidade de intervenção assistencial junto a comunidade mediante as informações obtidas. As informações e depoimentos emitidos serão registradas, sob autorização, por um relator e realizados de forma que preserve a identificação dos participantes.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS, METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES

Para a execução necessário envolver 1 Coordenador local, 4 Assistentes Sociais e 2 Psicólogos, 1 Assessor Técnico, 1 Educador Social, 2 Estagiárias de Nível Superior, 3 Administrativos; 1 Cozinheiro; Atores da Rede Sociassistencial. De Materiais: Espaço

Físico, Transporte, Computadores, Internet, Material de Escritório (A4, canetas, lápis, borrachas, pranchetas e impressões) e Projetor; Dos recursos financeiros não necessário empenhar valor além do mantenedor institucional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASAO, H.J.P. GRAMSCI, FIORI E FREIRE-EDUCAÇÃO POPULAR PARA A LIBERDADE. FUCAMP, 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/237/223>>

BRASIL. Fundamentos ético-políticos e rumos teóricos-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social. MDS – Brasília, 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>

_____. Prefeitura Municipal de Vitória. Secretaria Municipal de Assistência Social. - PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 2018 – 2021. Vitória, 2017.

BOSCHETTI, I. Tensões e Possibilidades da Política de Assistência Social em contexto de Crise do Capital. Revista Argumentum, 2016. GOOGLE. Mapa Região Centro. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-20.3174129,-40.3501056,15.7z>>

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA. N. Diagnóstico Socioterritorial: qualificando o trabalho da Assistência Social. 2018. Disponível em: <<https://www.blog.gesuas.com.br/diagnostico-socioterritorial/>>.

8 REGISTRO FOTOGRÁFICO:

Imagens 1 e 2 – Primeiro Encontro



